

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

REICH, MARCUSE E A SEXUALIDADE

Ilana Fenjves Joveleviths

Contato com o autor: ilanajov@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Albertini

Programa da Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Iniciação científica

Introdução: Wilhelm Reich (1897-1957) e Herbert Marcuse (1898-1979) foram pensadores contemporâneos de língua alemã (Reich era austro-húngaro e Marcuse, alemão). Um objeto de estudo que congregou boa parte das elaborações teóricas desses dois autores foi a sexualidade. **Objetivo:** Comparar as formulações de Marcuse e Reich vinculadas ao tema da sexualidade. **Método:** Análise de escritos dos dois autores voltados à esfera da sexualidade, sobretudo *Eros e Civilização*, de Marcuse, e *A Revolução Sexual*, de Reich. **Resultados e Discussão:** Reich e Marcuse se notabilizaram, sobretudo, pelas perspectivas de crítica social que empreenderam em suas abordagens teóricas. Para Marcuse, a repressão, a depender do seu grau, pode desempenhar o papel de perpetuar a dominação social de um grupo sobre outro; ao grau excessivo de repressão ele dá o nome de “mais-repressão”. Para ele, o conflito entre natureza e cultura, apontado por Freud, seria, em grande parte, gerado nesta cultura e não em qualquer cultura; perspectiva também afinada com o pensamento de Reich. De outra parte, um aspecto fundamental de discordância entre Marcuse e Reich é o que cada um entende por satisfação das necessidades instintuais. Marcuse concebe o erotismo pré-genital como uma importante forma de satisfação sexual e acusa a sociedade vigente de limitar a expressão desse potencial humano. Reich, por sua vez, esclarece que o envolvimento e a entrega sexual se dão, no caso do adulto, por meio dos genitais, já que a pré-genitalidade gera algum grau de satisfação, mas, ao mesmo tempo, aumenta a tensão. No que diz respeito ao universo dos instintos como um todo, os autores em foco apresentam visões distintas. Marcuse concorda com Freud quanto à existência de uma pulsão de morte, discordando, porém, de que uma de suas manifestações seja necessariamente destrutiva. Segundo o frankfurtiano, considerando que os instintos têm uma natureza histórica e se expressam de formas variadas em função da cultura na qual estão inseridos, a manifestação destrutiva é efeito de um meio

social no qual os instintos de vida são reprimidos em função de uma lógica de dominação. Reich, por outro lado, sequer aceita a existência de uma pulsão de morte. Ele sustenta a tese de que a vida comporta um princípio vital criativo e a destrutividade apareceria como fruto de um cerceamento social do exercício deste impulso vital. **Considerações Finais:** Apesar de importantes diferenças conceituais, Reich e Marcuse vislumbram o desenvolvimento de novas formas de organização social, nas quais o exercício da liberdade individual (e aí, inclui-se, sobretudo, a liberdade sexual) não seja fator de limitação à vida em sociedade. Fica a questão de como esses pensadores, que tanto discutiram o tema da sexualidade em suas épocas, analisariam os dias atuais.

Palavras-chave: Reich, Wilhelm, 1897-1957. Marcuse, Herbert, 1898 – 1979. Sexualidade. Psicanálise e Política.

Agência Financiadora: Iniciação científica sem bolsa